

**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Departamento de História**

**História Antiga I**

Marcelo Rede

**Documentação de apoio – 3**

***a) - Relato da VIIIª Campanha de Sargão II – 714 - (TCL III,1-90)***

Pelas terras de Surikash, província do país dos Maneus que é limítrofe do país de Karallu e das terras da Alabria, eu desci. Ullusunu, o maneus, porque eu não cesso de vingá-lo todos os anos, ao saber da chegada de minha expedição, ele, com os seus grandes, (seus) anciãos, (seus) conselheiros, os membros de sua família, os governadores e oficiais que administram seu país, de coração alegre e aspecto feliz, do meio de seu país, sem garantias, ele saiu sem demora; de Izirtu, sua residência real, até Sinihini, a fortaleza fronteiriça de seu país, ele veio diante de mim. Seu tributo, cavalos de tiro com seu aparato, bois e gado miúdo, ele trouxe e beijou meus pés.

Em Latashe, fortaleza situada sobre o rio do país de Laruete, província da Alabria, eu cheguei. De Belabil-iddina, o alabriano, eu recebi o tributo, cavalos, bois e gado miúdo. Através de Parsuash eu desci.

Os chefes de Namri, Sangibutu, Bit-abdadani e do país dos poderosos medas, ao saber da vinda de minha expedição, (e) como a devastação de seus países - que havia ocorrido em minha campanha precedente -, estava ainda fresca em sua memória, foram tomados pelo assombro. Seu pesado tributo eles me levaram do interior de seu país; em Parsuash eles remeteram-mo. [...]

De Parsuash eu parti e em Missi, província do país dos maneus, eu cheguei. Ullusunu, com a população de seu país, em plena disposição do coração em servir-me, na fortaleza de Sirdakka, esperavam minha expedição. Do mesmo modo como (já tinham feito) meus funcionários, governadores do país de Assur, ele (também) fizera provisões de farinha e vinho para a alimentação de minha armada. [...] Grandes cavalos de tiro, bois e gado miúdo eu recebi dele como tributo; a fim de ser vingado ele se prosternou (diante de mim). Para fechar aos Kakmeus, aos perversos inimigos, o acesso ao seu país, para derrotar Ursa sobre o campo de batalha, para restabelecer em seu lugar os maneus dispersos, para dominar seus inimigos pela vitória, para ver todos seus desejos satisfeitos, ele (Ullusunu) e os grandes, os governadores de seu país, imploraram-me: de quatro, como cachorros, diante de mim eles arrastaram-se. Apiedei-me deles, recebi as suas preces. Escutei suas palavras suplicantes (e) disse-lhes: *oras!* Em virtude do imenso poderio que me conferiram Assur e Marduk, os quais engrandeceram minhas armas acima da totalidade dos príncipes do mundo, eu lhes prometi aniquilar o país de Urartu, restabelecer suas fronteiras, dar a paz à infeliz população do país dos maneus. Eles confiaram.

Diante de Ullusunu, o rei seu senhor, eu fiz erguer uma mesa magnífica: mais do que para Iranzu, o pai que o gerou, eu elevei seu trono. Eles, juntamente com as gentes do país de Assur, em uma mesa de alegria eu lhes fiz sentar; diante de Assur e os deuses de seu país eles glorificaram minha realeza.

Zizi de Appatar e Zalaa de Kitpat, chefe de Gizilbundi, província que, nas montanhas recuadas, situa-se em um lugar distante, que fecha como um ferrolho ao longo do país dos maneus e dos medas - além disso, seus habitantes confiavam em sua própria sorte e não conheciam senhor - dos quais, entre os reis que me antecederam, nenhum havia visto a morada, nem ouvido o nome, nem recebido o tributo, segundo a grande palavra de Assur meu senhor, que me concedeu com dom submeter os príncipes das montanhas e receber seus presentes, sabendo da passagem de minha expedição, o temor do esplendor de meu (poderio) cobriu-lhes (e até) no rincão de seu país eles foram tomados de pavor. Seu tributo, cavalos de tiro sem número, bois e gado miúdo, de Appatar e de Kitpat eles me trouxeram; em Zirdiakka, no país dos maneus, eles me apresentaram (seu tributo). Para terem salvas suas vidas, imploraram-me; para que eu não destruísse suas muralhas, eles beijaram-me os pés. Por outro lado, para a preservação de seu país, impus-lhes um preposto, eu lhes submeti sob as mãos de meu funcionário, o governador de Parsuash. [...]

De Panzish eu parti. O rio Ishtaraura eu atravessei. Cheguei a Aukane, província de Zikirtu. Metatti, o zikirtuano - que havia sacudido o jugo (de Assur), que se ensoberbecera face a Ullusunu, o rei seu senhor, que menosprezara seu favor, que depositara sua confiança em Ursa, o urarteo, que, como aquele, não conhece regra (e é) um aliado incapaz de lhe salvar - sobre o Uashdirikka, o monte escarpado, instalou-se medrosamente: ele via de longe a marcha de minha expedição; seu corpo foi paralisado por isso. Ele reuniu a totalidade da população de seu país; fê-la subir pelas montanhas distantes com dificuldade; o lugar de sua morada não foi encontrado. Quanto a ele, a cidade de Parda, sua residência, não tinha mais qualquer valor a seus olhos: ele abandonou os bens de seu palácio e, após, fugiu. Seus cavalos e seus

combatentes ele perfilou, confiando no socorro de Ursa, seu aliado. Seus valentes guerreiros, postados como observadores nos desfiladeiros do monte Uashdirikka, eu matei. [...] suas doze cidades, cidades muradas com oitenta e quatro aldeias no entorno eu tomei. Derrubei seus muros e ateei fogo as casas (situadas) no interior: como se o dilúvio as tivesse devastado, eu lhes empilhei em montes de escombros.

***b) Inscrição de Senaqueribe (704-681) – O cerco de Jerusalém***

Em minha terceira campanha, eu marchei contra o Hatti. O aterrador esplendor de minha realeza esmagou Lulli, rei de Sidon, e ele fugiu para sempre. A terrível natureza da arma do deus Assur, meu senhor, esmagou suas cidades, o alto Sidon, o baixo Sidon, Bit-zitti, Sariptu, Mahaliba, Ushu, Akzib, Akko, cidades muradas, providas de comida e água para suas guarnições, e elas curvaram-se a meus pés. Eu designei Tubalu para o trono real sobre elas e lhe impus um tributo anual e ininterrupto por minha soberania.

Os reis do Amurru, todos eles – Minuhimmu de Samsimuruna, Tubalu de Sidon, Abdiliti de Arvad, Urumilki de Biblos, Mitinti de Ashdod, Puduilu de Beth-Ammon, Shemosh-nadbi de Moab, Ayarammu de Edom – trouxeram-me suntuosos presentes como dons de audiência, quatro vezes, e beijaram meus pés.

Sidqa, rei de Ashkelon, que não se submeteu ao meu jugo, os deuses de sua família, ele próprio, sua esposa, seus filhos, suas filhas, seus irmãos e seus descendentes, eu deportei e o trouxe para a Assíria. Eu coloquei Sharru-lu-dari, filho de Rukubti, seu rei anterior, no governo do povo de Ashkelon e impus-lhe um pagamento de tributo e presentes para minha soberania. Ele está sob meu jugo. No decorrer de minha campanha, eu cerquei e conquistei Beth-Dagon, Joppa, Bebe-berak, Azor, cidades pertencentes a Sidqa, que não se submeteram imediatamente e levei seu espólio.

Os oficiais, os nobres e o povo de Ekron, que haviam deposto seu rei Padi, que estava sob juramento e tinha obrigações para com a Assíria, (prendendo-o) em grilhões de ferro e o entregaram de modo hostil a Hezekiah, o judeu, foram tomados de pavor por causa das ofensas que cometeram. Os reis do Egito, os arqueiros, os carros de guerra e a cavalaria dos reis da Etiópia reuniram-se em uma força numerosa e vieram à ajuda deles [dos habitantes de Ekron]. Na planície de Eltekeh, eles perfilaram suas tropas contra mim e brandiram suas armas. Confiando em Assur, meu senhor, lutei contra eles e lhes impus uma derrota. Os condutores de carros e príncipes egípcios, juntamente com os condutores de carros da Etiópia, eu capturei vivos pessoalmente em meio à batalha. Eu sitiei e conquistei Eltekeh e Timnah e tomei seu espólio. Eu avancei para Ekon e liquidei seus oficiais e nobres, que se haviam rebelado, e pendurei seus corpos nas torres de vigia que cercam a cidade. Os habitantes que haviam cometido atos ímpios, eu contei como espólio e ordenei a liberação dos demais, que não haviam cometido faltas. Eu libertei Padi, seu rei, de Jerusalém e recoloquei-o sobre o trono como seu rei e impus-lhe um tributo por minha soberania.

Quanto a Hezekiah, o judeu, que não se submeteu a meu jugo, eu sitiei quarenta e seis de suas cidades fortificadas e muradas e um sem número de cidades menores à sua volta. Usando rampas e baterias de aríetes, ataques de infantaria por túneis e brechas e máquinas de assalto, eu os conquistei. Eu tomei 200.150 pessoas, jovens e velhos, homens e mulheres, cavalos, mulas, jumentos, camelos, gado e ovelhas em grande número e os contei como espólio. Ele próprio [o rei], eu o tranquei em Jerusalém, sua cidade real, como um pássaro na gaiola. Eu o cerquei com aterros e tornei inimaginável [tabu?] que ele saísse pela porta da cidade. Suas cidades, que eu havia saqueado, eu separei de sua terra e dei-as para Mitini, rei de Ashdod, Padi, rei de Ekron, e Silli-bel, rei de Gaza, diminuindo assim seus domínios. Eu lhe impus pagamentos e presentes por minha soberania, além de seu tributo anterior, pago anualmente.

Ele, Hezekiah, foi esmagado pelo impressionante esplendor de minha realeza e, após minha partida para Nínive, enviou-me sua tropa de elite, seus melhores guerreiros, que ele havia trazido para reforçar Jerusalém, juntamente com 30 talentos de ouro, 800 talentos de prata, antimônio de primeira qualidade, grandes blocos de cornalina, leitos incrustados com marfim, poltronas incrustadas com marfim, peles de elefante, marfim, ébano, cofres de madeira, vestimentas coloridas, vestimentas de linho, lã tingida em púrpura vermelha e púrpura azul, jarros de cobre, ferro, bronze e estanho, carros de guerra, tronos, lanças, armaduras, punhais de cintura, arcos e flechas, incontáveis armadilhas e implementos de guerra, juntamente com suas filhas, mulheres de seu palácio, seus cantores e cantoras. Ele enviou seu mensageiro para entregar o tributo e demonstrar sua obediência.